

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-19-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje (12/03/2022) à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que a Rússia planeja assumir o controle total e permanente da Central Nuclear Zaporizhzhya, sob a gestão da empresa estatal Rosatom, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi. Isso foi posteriormente negado pela Federação Russa.

O presidente da operadora da usina nuclear da Ucrânia, a Energoatom, Petro Kotin, disse em uma carta ao Diretor-Geral que cerca de 400 soldados russos estavam “em tempo integral no local” e confirmou que a Central continua sob o controle do comandante das forças militares russas.

Além disso, Kotin, da Energoatom, disse que o gerenciamento da planta era obrigado a coordenar com as forças russas todas as questões operacionais, incluindo questões técnicas. Ele confirmou que a equipe da Central estava revezando regularmente e acrescentou que especialistas russos chegaram ao local há alguns dias para avaliar a situação da radiação.

A Ucrânia havia informado anteriormente à AIEA que as forças militares russas assumiram a maior Central Nuclear do país, com seis reatores, em 4 de março. Sua equipe regular continuou a operar a Central e realizar seu trabalho diário, mas sua gestão está sob o controle do comandante das forças russas, disse a Ucrânia. As forças russas assumiram o controle de outra instalação nuclear na Ucrânia, a Central Nuclear de Chernobyl, em 24 de fevereiro.

Em uma ligação telefônica com o Diretor-Geral Grossi na manhã de hoje, 12 de março, o Diretor-Geral da Rosatom, Alexey Likhachev, confirmou que um número limitado de especialistas da empresa estava presente na Central Nuclear de Zaporizhzhya, no sudeste da Ucrânia, mas negou que a Rosatom tenha tomado o controle e que não havia intenção que a Central ficasse sob o “sistema de gestão” da Rosatom.

Em uma atualização técnica de rotina, hoje, o regulador ucraniano disse à AIEA que a situação do fornecimento de energia da Central Nuclear de Zaporizhzhya não mudou nos últimos dias. O local possui quatro linhas de energia externas de alta tensão (750 kV), além de uma adicional de reserva. Duas das quatro foram danificadas. O operador informou a AIEA que as necessidades de energia externa para a CN poderiam ser supridas com apenas uma das linhas de energia disponíveis. Os geradores a diesel também estavam prontos e funcionais para fornecer energia de reserva.

O Diretor-Geral da Rosatom, Likhachev, confirmou a situação do fornecimento de energia do local e disse que estão sendo realizados trabalhos para restaurar as linhas de energia danificadas, mas de forma a não colocar em risco as linhas disponíveis, e, portanto, estão sendo trazidos suprimentos adicionais de combustível para geradores a diesel, para o caso de necessidade. Ele acrescentou que outros suprimentos para a planta também podem ser entregues.

A Federação Russa informou hoje formalmente à Agência que “a gestão e a operação das Centrais Nucleares de Zaporizhskaya e Chernobyl são realizadas pelo pessoal operacional ucraniano. Um grupo de vários especialistas russos fornece assistência consultiva. No âmbito da prestação de apoio técnico, estão sendo determinadas as necessidades prioritárias das

centrais para garantir o funcionamento seguro e sustentável das unidades de energia nuclear. Assim, com a assistência consultiva de especialistas russos, está sendo realizada a restauração do fornecimento de energia da Central Nuclear de Chernobyl e o sistema de proteção física da Central Nuclear de Zaporizhskaya. Enquanto implementam medidas realizadas para garantir a operação segura das Centrais Nucleares ucranianas, o lado da Rússia mantém contato próximo com a AIEA”.

O Diretor-Geral Grossi reitera que a situação atual contraria claramente um dos sete pilares indispensáveis, a saber: “O pessoal operacional deve ser capaz de cumprir suas funções de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”.

Em relação à situação na Central Nuclear de Chernobyl, o regulador ucraniano disse que os esforços para reparar as linhas de energia danificadas continuam, mas o fornecimento externo de eletricidade continua cortado desde 9 de março. Os geradores a diesel continuam a fornecer energia de reserva para sistemas relevantes para a segurança, incluindo instalações de armazenamento de combustível usado no local do acidente de 1986, e entregas adicionais de combustível chegaram em 11 de março.

Em sua conversa por telefone hoje com o Diretor-Geral Grossi, Likhachev, da Rosatom, também forneceu informações sobre as novas entregas de diesel e disse que as linhas de energia poderiam ser estendidas da vizinha Bielorrússia para abastecer a Central Nuclear de Chernobyl. Ele disse que alguns especialistas da Rosatom estavam no local.

Na Central Nuclear de Chernobyl, a equipe de 211 técnicos e guardas da usina ainda não conseguiu se revezar, na verdade estão "morando" lá desde o dia anterior à tomada do controle pelas forças russas, disse o regulador ucraniano.

O Diretor-Geral Grossi enfatizou repetidamente a necessidade urgente de garantir que eles possam descansar e revezar adequadamente, dizendo que esse também é um elemento vital para a operação segura de instalações nucleares. Além da situação difícil, as comunicações entre a planta e o regulador foram perdidas em 10 de março. O regulador ainda está em contato com a administração externa e pode fornecer informações sobre a Central à AIEA.

Sobre o status das usinas nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador disse que oito dos quinze reatores do país continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os níveis de radiação permanecem normais, acrescentou.

Desde o início do conflito, o Diretor-Geral Grossi expressou grande preocupação com a segurança das instalações nucleares da Ucrânia. Ele propôs um acordo para garantir a segurança dessas instalações, o qual foi discutido em suas recentes reuniões em Antalya, Turquia, com os ministros das Relações Exteriores da Ucrânia e da Rússia, Dmytro Kuleba e Sergei Lavrov, respectivamente. Além disso, ele está preparando propostas técnicas detalhadas sobre como a AIEA pode ajudar nesse sentido, em coordenação estreita com todas as partes interessadas. O Diretor-Geral Grossi disse que o acordo deve ser concluído com urgência e acrescentou que, na sua ausência, nenhuma assistência da AIEA no local poderia ser fornecida.

Em relação às salvaguardas, a Agência confirmou que conseguiu recuperar todos os dados da Central Nuclear de Zaporizhzhya que não puderam ser transmitidos à sede da AIEA por alguns dias desta semana. Não há novos acontecimentos em relação aos sites de Chernobyl e do sul da Ucrânia.